

FH é cobrado por reforma agrária

■ Presidente recebe título na Universidade de Bolonha, mas intelectuais protestam contra concentração de terras e mortes no Brasil

CRISTIANO ROMERO

Enviado especial

BOLONHA, ITÁLIA — Ao receber ontem, na Universidade de Bolonha, o seu 9º título de *doutor honoris causa* — a mais alta outorga concedida por uma instituição de ensino superior —, o presidente Fernando Henrique Cardoso ouviu um duro recado endereçado a seu governo: a questão agrária é um problema grave, de difícil solução, e o tema mais recorrente quando se fala no Brasil. A cobrança foi feita pelo próprio reitor da universidade, Fabio Roversi-Monaco, durante o discurso de entrega do título ao presidente.

Um abaixo-assinado protestando contra a concentração de terras no país e as mortes no campo também foi entregue ontem à Embaixada do Brasil, para ser encaminhado a Fernando Henrique. O documento foi assinado por 68 intelectuais, escritores, sindicalistas e professores de 10 universidades italianas. O professor David Nelken, da universidade que homenageou o presidente, também referendou o protesto, que foi enviado ainda ao presidente da Itália, Oscar Luigi Scalfaro.

O assunto reforma agrária volta novamente à agenda de Fernando Henrique hoje, quando ele terá um encontro reservado de 30 minutos, sem testemunhas, com o papa João Paulo II. O tema também será abordado no encontro com o secretário-geral do Vaticano, Angelo Sodano. A conversa com Sodano, segundo assessores do Itamarati, será inteiramente voltada para assuntos sociais.

Liderado pelo jornalista Giancarlo Summa, que já foi correspondente do jornal *La Stampa* no Brasil, o grupo de intelectuais que organizou o abaixo-assinado chegou a planejar a realização de uma manifestação nas ruas de Bolonha, aproveitando a cerimônia de homenagem ao presidente brasileiro. A manifestação acabou não acontecendo.

O documento, que foi distribuído dentro das pastas de cartolina na entrada do anfiteatro da Universidade de Bolonha, lembra que 47 trabalhadores sem terra morreram no ano passado em conflitos de terra e cerca de 1.400 desde 1980. Recorda ainda o massacre de 19 pessoas ligadas ao MST, no ano passado, em Eldorado dos Carajás (PA), e assinala que 1,1% da população concentra 43% das terras férteis no Brasil.

“Corumbiara e Eldorado dos Carajás são alguns topônimos brasileiros que, nos últimos meses, ecoaram na Europa através dos meios de comunicação. Nesses lugares consumaram-se massacres de trabalhadores rurais que reivindicavam o direito — garantido pela própria Constituição — de trabalhar e utilizar terras improdutivas ou ociosas”, diz o documento.

Os intelectuais pedem, no “apelo” enviado ao presidente Fernando Henrique, um “empenho extraordinário” para a melhoria das condições desses trabalhadores, particularmente daqueles que já estão acampados com suas famílias em latifúndios improdutivos. Além disso, pedem prioridade para a reforma agrária e a punição dos responsáveis pelos massacres ocorridos no ano passado.

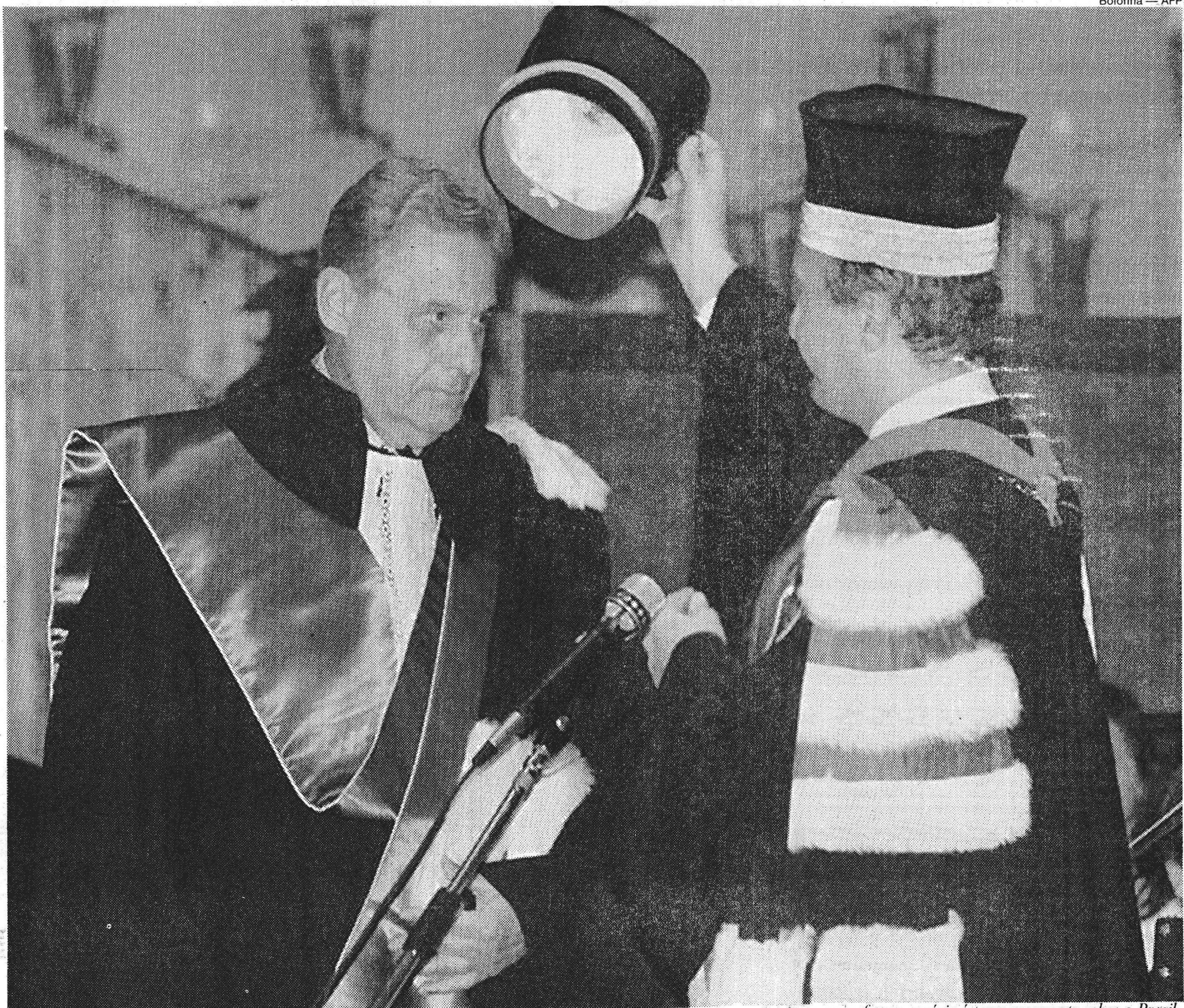
“Essa situação ofende a consciência de qualquer pessoa que lute pela defesa dos direitos humanos, não importando o país a que pertença ou a sua opção política”, diz o documento. “Isso é que nos impele a erguer a voz e a dirigir, com respeito e firmeza, o nosso apelo ao presidente da República Federativa do Brasil, nestes dias de visita oficial à Itália.”

Apesar do documento, o grupo não protestou contra a concessão do título a Fernando Henrique. “Tudo bem que a Universidade de Bolonha dê o título a Fernando Henrique”, disse Giancarlo Summa. “O Brasil não é nenhum paraíso. A finalidade do abaixo-assinado foi chamar a atenção para o fato de que o país ainda tem problemas sérios.”

O reitor Roversi-Monaco chamou a atenção para o problema, embora tenha reconhecido que o governo brasileiro já distribuiu, em dois anos de mandato, 3 milhões de hectares e assentou mais de 100 mil famílias. “Obviamente, os considerados sem-terra continuam a ser um problema grave, de características dramáticas e, portanto, de difícil solução, mas é um dos empenhos principais do governo presidido por Fernando Henrique”, amenizou o reitor.

No texto do discurso do presidente distribuído antes da cerimônia, Fernando Henrique citava que, em “sociedades fortemente desiguais”, persistem demandas clássicas, entre elas, a demanda por terra. Quando leu o pronunciamento, porém, o presidente eliminou o trecho.

Este foi o único constrangimento vivido pelo presidente nessa visita oficial de quatro dias à Itália e ao Vaticano — antes, ele esteve na Inglaterra, participando de seminário sobre investimentos na América Latina. Hoje, Fernando Henrique e comitiva embarcam às 15h40 (horário de Brasília) de volta do Brasil.



Fernando Henrique Cardoso recebe a condecoração do reitor da Universidade de Bolonha, Fábio Roversi, que lembrou que reforma agrária é tema recorrente sobre o Brasil

Bolonha — AFP